

Trabalho de Conclusão de Curso II

2020/2

novos espaços de trabalho

Vivian Pascareli Oliveira Figliuolo



**Universidade Federal do Amazonas**

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Trabalho de Conclusão de Curso II – 2020/2

## **NOVOS ESPAÇOS DE TRABALHO**

Tese para obtenção do título de arquiteta e urbanista apresentada por:

Vivian Pascareli Oliveira Figliuolo - 21600543

Orientada por: Rodrigo Capelato

Manaus,

Novembro, 2021



# 1. O TEMA

## INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI está inserida em um momento de transformação no seu modo de trabalho devido ao aumento da digitalização e a inserção de novas tecnologias de informação e comunicação no cotidiano. A pandemia de COVID-19 e a instauração do *home office* também são catalisadores da mudança de paradigma no modelo de trabalho devido ao fechamento de diversos postos e a adoção do teletrabalho como modelo principal de funcionamento, exigindo adaptações nos espaços e na forma de reinserir as pessoas no mercado. Embora a tipologia tradicional de edifícios de escritórios não esteja ameaçada, os espaços terão de se adaptar mais rapidamente às mudanças causadas pelo incremento de trabalhadores remotos no mundo todo

Além disso, a pandemia expôs a fragilidade do sistema econômico e modelo de consumo atual, baseado em “extrair, produzir e desperdiçar” devido à incompatibilidade entre os níveis de produção e consumos atuais e a disponibilidade de recursos naturais para as próximas gerações

A crítica que se faz ao paradigma vigente de consumo revela a necessidade de repensar os modelos tradicionais de se conceber os edifícios e como eles impactam na qualidade de vida e na dinâmica urbana. Desse modo, o modelo de compartilhamento surge como uma estratégia importante, que sintetiza as novas necessidades e as demandas do mundo no século XXI. Os coworkings são um modelo corporativo emergente, um espaço de escritório criado para ser utilizado coletivamente e permitir a ampliação da rede de contatos, potencializando o surgimento de ideias inovadoras.

## 1. O TRABALHO



“A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho, onde, no lugar de proibição, mandamento ou lei, entram projeto, iniciativa e motivação [...] o excesso de trabalho e desempenho agudiza-se numa autoexploração [...] onde o explorador é ao mesmo tempo o explorado [...].”

*A sociedade do Cansaço, Byung-Chul Han (2015)*

Devido a nova fase da revolução tecnológica, do aumento da digitalização e de novas tecnologias de informação e comunicação, o mercado de trabalho está sofrendo grandes transformações que acarretam danos à saúde, ao ambiente e à sociedade como um todo.

Segundo Franco, Druck e Seligmann-Silva (2010), apesar dos elevados patamares tecnológicos alcançados em todo o planeta, o mundo da produção continua estruturado e movido através do acúmulo de capital e lucro, o que mantém a lógica produtiva que regia as relações trabalhistas do século XIX e limita as possibilidades do trabalho ser um meio de desenvolvimento das potencialidades do homem.

O trabalho no mundo pós-moderno é marcado por altas taxas de informalidade, precarização e desproteção do trabalho, atravessado por profundas desigualdades sociais (ABRAMO, 2019). Tal precarização das relações e contratos de trabalho representa um retrocesso nas conquistas dos direitos sociais para os trabalhadores, resultantes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Brasil, durante a Era Vargas em 1943.

A relação paradoxal e a realidade perversa que o trabalhador está submetido, resultam em condições de trabalho exaustivas e que levam à sua degradação física e mental, causando adoecimento, lesões, acidentes, assédio moral e aumento na quantidade de transtornos mentais (PEREIRA, 2014).

## 2. A PANDEMIA DE COVID-19 E O TELETRABALHO

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), uma pandemia global. A crise proporcionada pela pandemia atingiu todos os âmbitos da sociedade e exigiu mudanças ágeis nas organizações a fim de conter o espraiamento do vírus e manter a continuidade das atividades laborais, buscando mitigar os danos à economia. Desse modo, acelerou-se a adoção de práticas de gerenciamento e suporte a processos de trabalhos remotos e medidas governamentais com alternativas trabalhistas para enfrentamento do estado de calamidade pública instaurado no país (CASTRO et al., 2020).

**O teletrabalho, ou home office, configurou-se como uma das principais estratégias para continuação das atividades laborais** (CASTRO et al., 2020), visto que 46,7% das empresas do Norte adotaram a metodologia desde o início da pandemia até a primeira quinzena de Junho de 2020 (IBGE, 2020).

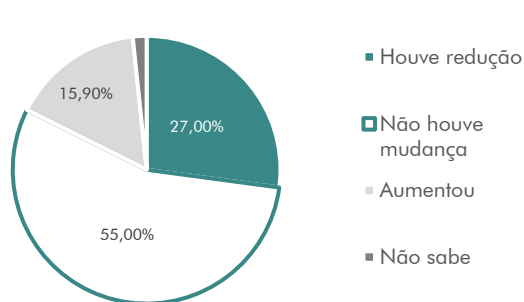


Gráfico 01: Redução no quadro de funcionários durante a pandemia de COVID-19.  
Fonte: Pulso Empresa IBGE – COVID-19 (2020)

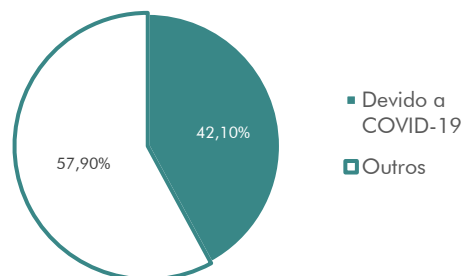


Gráfico 02: Encerramento de atividades de empresas durante a pandemia de COVID-19.  
Fonte: Pulso Empresa IBGE – COVID-19 (2020)

## 2. A PANDEMIA DE COVID-19 E O TELETRABALHO

De acordo com Di Martino e Wirth (1990, apud RAFALSKI, 2015, p. 433) o teletrabalho pode ser definido como o conjunto de atividades profissionais realizadas fora do escritório e sem contato pessoal com colegas de trabalho, mas, com a possibilidade de uso das tecnologias de informação e de comunicação (TIC). Tal estratégia apresenta aspectos positivos e negativos de acordo com as diversas pesquisas realizadas ao longo dos últimos anos e, devido à transição para o trabalho remoto causar estranhamento e consequências à longo prazo, surge a necessidade de uma terceira opção que viabilize e otimize a implantação do teletrabalho como modelo principal das atividades laborais.

### PONTOS POSITIVOS

- Redução de gastos pessoais
- Redução do estresse de locomoção, do volume de trânsito e da poluição ambiental
- Melhoria da vida familiar e com a vizinhança
- Revitalização de bairros mais afastados dos grandes centros

---

### PONTOS NEGATIVOS

- Hiperexploração do trabalhador;
- Conflitos com a família;
- Piora na saúde física;
- Diminuição nas trocas de conhecimento;
- Perda da socialização e isolamento;
- Aumento nos níveis de depressão;



## 2. A PANDEMIA DE COVID-19 E O TELETRABALHO

Segundo a Pesquisa de Gestão de Pessoas na Crise de Covid-19, conduzida pela Fundação Instituto de Administração (FIA, 2020), 53% das instituições pesquisadas não pretendem manter o modelo de home office no pós-crise, enquanto 47% das empresas consideram manter pelo menos uma porcentagem de seus funcionários trabalhando remotamente.

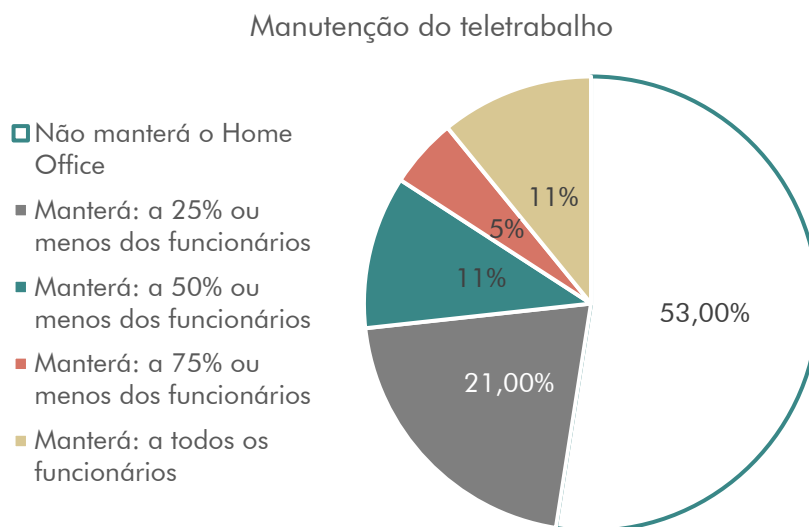


Gráfico 03: Manutenção do teletrabalho pelas empresas após a pandemia de COVID-19.  
Fonte: Pesquisa de Gestão de Pessoas na Crise de COVID-19 – Fundação Instituto de Administração (FIA, 2020)



## 2. O LOTE

A fim de escolher o local para implantação do objeto, foi necessário estudar o público-alvo do projeto a fim de entender quais as necessidades dos usuários e quais potencialidades os terrenos poderiam proporcionar.

Para isso, é possível diferenciar dois principais grupos de usuários da proposta:

1. Coworking: Profissionais liberais e microempresas sem espaço físico e/ou em regime de trabalho remoto, startups, empresas de responsabilidade social em desenvolvimento e estudantes;
2. Centro de capacitação: Comunidade em geral;

Observando as características em comum dos grupos, percebe-se a necessidade do objeto se localizar próximo a uma **centralidade econômica** da cidade para atender a demanda necessária e possuir um **fácil acesso**, para incentivo de utilização.

Visto tais critérios, o local identificado com o maior potencial construtivo foram os eixos urbanos centrais da cidade já estabelecidos, como a Av. Djalma Batista e a Av. Constantino Nery, no bairro Chapada, devido sua facilidade de acesso, a proximidade de centros de educação e por ser um centro econômico e comercial consolidado da cidade, devido a alta concentração de shoppings centers e edifícios de serviço.

O lote escolhido está localizado na confluência entre a Av. Djalma Batista e a Rua Ingrid Bergman, via local que conecta a Av. Djalma Batista com a Av. Constantino Nery, ambos eixos urbanos muito relevantes da cidade.

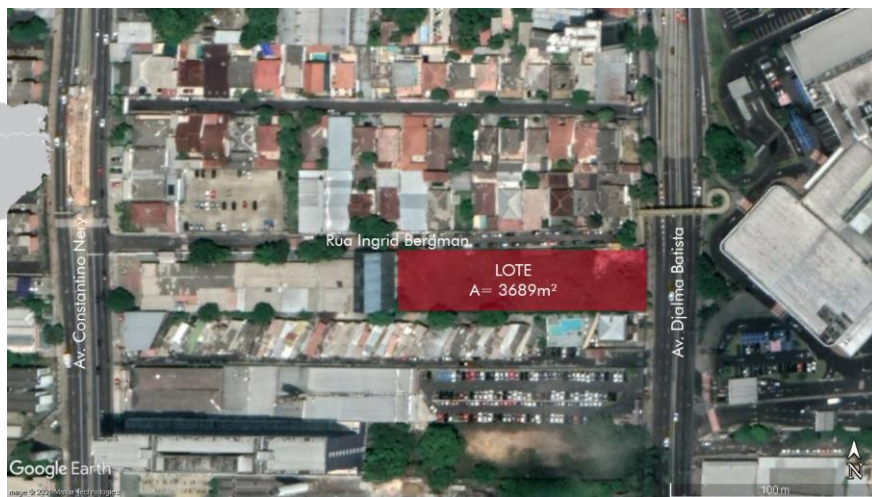


Imagem 01: Localização do lote. Fonte: acervo da autora, 2021





Mapa de Cheios e Vazios  
s/ escala



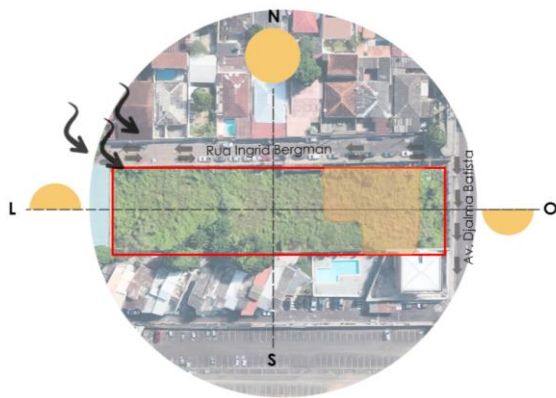
- cheios
- vazios
- lote



Espaços Livres  
s/ escala



- privado
- não ocupado
- residuais
- estacionamento
- áreas de preservação
- lote



Condicantes Ambientais  
s/ escala



Mobilidade Urbana  
s/ escala



- sistema viário estrutural
- sistema viário principal
- vias locais
- vias privadas
- passarelas urbanas
- paradas de ônibus
- lote



Mapa de Usos  
s/ escala



- residencial
- educacional
- comercial
- institucional
- serviços
- saúde
- lote



Mapa de Gabaritos  
s/ escala



- 1 pvtto
- 2 pvtto
- 3 pvtto
- 4+ pvtto
- lote

Além da potencialidade dos usos do entorno que o lote possui, é importante destacar as oportunidades existentes de transformar o que hoje é um vazio urbano da cidade em um espaço público repleto de vivacidade e apropriação pela comunidade.

Por se localizar na confluência entre a Av. Djalma Batista e a Av. Constantino Nery, eixos urbanos já marcados pela atividade peatonal, próximo ao lote também está localizada a passarela de pedestres que atravessa a Av. Djalma Batista e conecta ao Amazonas Shopping, elemento marcante na paisagem da área e passível de revitalização para aumentar a conectividade dos espaços.



Imagem 02: Fachada oeste do lote, a partir da Av. Djalma Batista. Fonte: Google Street View, 2021

## 3. O PROJETO



## 1. DIRETRIZES PROJETUAIS

Após a pesquisa conceitual e entendimento do entorno do lote escolhido, foram definidas as diretrizes projetuais que guiarão o desenvolvimento da proposta projetual:

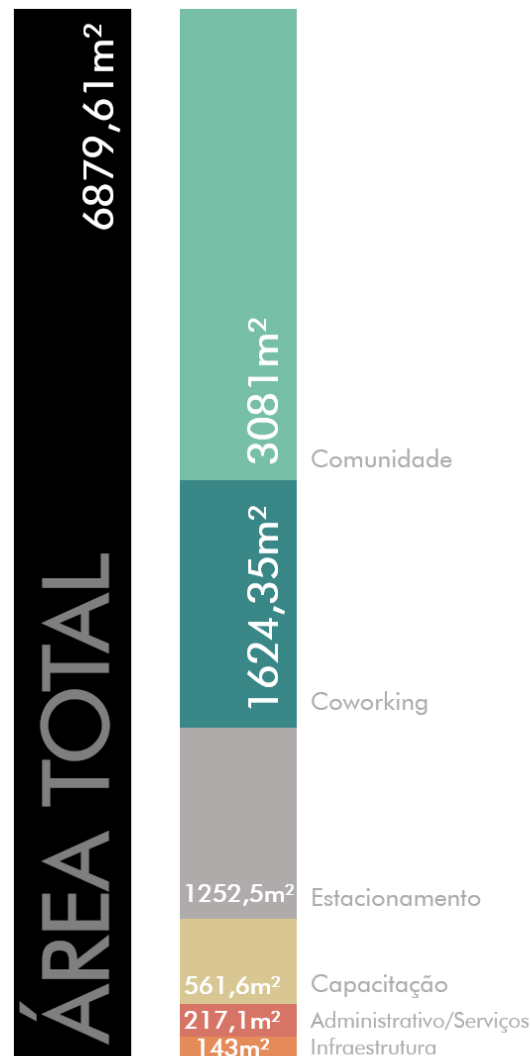
- 1** Integração entre usuários do edifício com a rua/cidade, sendo o objeto uma extensão do espaço público através de equipamentos e amenidades urbanas que possam ser apropriados pelo público, aliados também com uma volumetria acolhedora;
- 2** Gerar um espaço de trabalho saudável, alinhado com as necessidades do usuário e priorizando seu bem-estar através da escolha das cores, materiais, priorização da ergonomia e de mobiliário que promova qualidade espacial, não esquecendo dos princípios do conforto térmico, acústico e lumínico. Fazer uso também de conceitos como a biofilia e a flexibilidade para possibilitar espaços de qualidade;
- 3** Estimular conexões entre os usuários através de espaços compartilhados, um interior convidativo e acolhedor.

## 2. PROGRAMA DE NECESSIDADES

De acordo com os dados coletados no Censo Coworking 2019 e nos dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Trabalho, Empreendedorismo e Inovação (SEMTEPI) que mostram que a procura semanal do Casarão de Inovação Cassina, que possui programa similar ao proposto, é de 20 pessoas, estimou-se que a circulação mensal de usuários para uso do espaço compartilhado de trabalho será de 100 pessoas, visto o potencial da área e a tendência do aumento do regime de trabalho híbrido.

Metodologicamente, foram estabelecidos seis setores que contemplam todas as atividades que serão desenvolvidas no edifício e suas atividades complementares. São eles:

1. Comunidade: concentra os espaços de convivência e a galeria comercial, aberta ao público;
2. Coworking: concentra os espaços de trabalho, espaço compartilhado, salas privativas e salas de reunião;
3. Estacionamento: pré-dimensionado de acordo com a legislação vigente, concentra as vagas para o público geral e funcionários.
4. Capacitação: composto pelas salas de aula flexíveis;;
5. Administrativo/Serviços: concentra ambientes reservados para a administração e manutenção do edifício, assim como espaços para depósito de objetos;
6. Infraestrutura: concentra as os elementos necessários para funcionamento do edifício, como subestação, geradores e reservatórios.



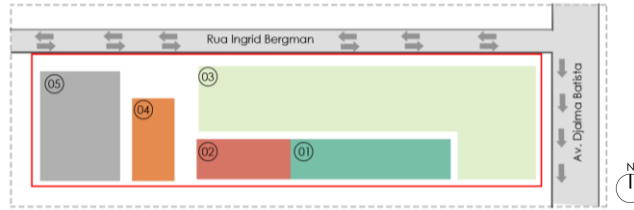
#### 4. PLANO DE MANCHAS

Iniciando a concepção volumétrica do projeto, realizou-se um estudo de manchas a fim de distribuir esquematicamente o programa de necessidades setorizado no lote. Dessa forma, gerou-se uma prévia de implantação que será desenvolvida posteriormente.

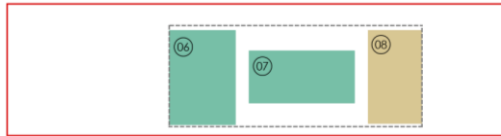
Optou-se por concentrar a galeria comercial (setor comunidade) no térreo, visto que este será um atrativo para incentivar a entrada de pedestres no lote em um primeiro momento. Da mesma forma, locou-se o setor administrativo, setor de infraestrutura e estacionamento no mesmo nível a fim de facilitar o uso e gerar um controle de acesso aos pavimentos superiores.

No primeiro pavimento, concentrou-se setores semipúblicos que, apesar de abertos à comunidade, já necessitam de um maior controle de acesso. São eles o setor de capacitação, com as salas de aula e o setor de comunidade com o auditório e o foyer, que também funcionará como eixo central e direcionador para os outros ambientes.

Por fim, no segundo e terceiro pavimento concentrou-se o setor de coworking e a última parte do setor de comunidade, restrito aos espaços de convivência dos *coworkers*, devido ao caráter mais privativo dessa porção do programa de necessidades. A fim de gerar mais dinamicidade formal e proporcionar uma conexão visual entre os pavimentos, propõe-se um vazio central entre os níveis.



Térreo



Primeiro Pavimento



Segundo Pavimento



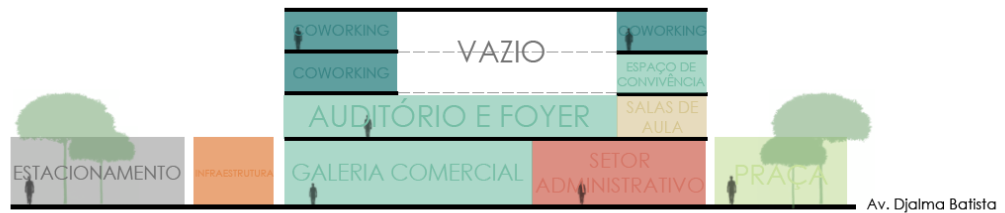
Terceiro Pavimento

- 01 - Galeria Comercial
- 02 - Setor Administrativo
- 03 - Praça/Espaço Multiuso
- 04 - Infraestrutura
- 05 - Estacionamento
- 06 - Auditório
- 07 - Foyer/Espaço Multiuso
- 08 - Salas de Aula
- 09 - Espaço de Convivência/Copa Compartilhada
- 10 - Open Space
- 11 - Salas privadas e Salas de Reunião

- Coworking
- Comunidade
- Administrativo
- Infraestrutura
- Estacionamento
- Área Pública
- Capacitação

## Plano de Manchas

Imagem 03: Plano de manchas. Fonte: acervo da autora, 2021



## Corte Esquemático

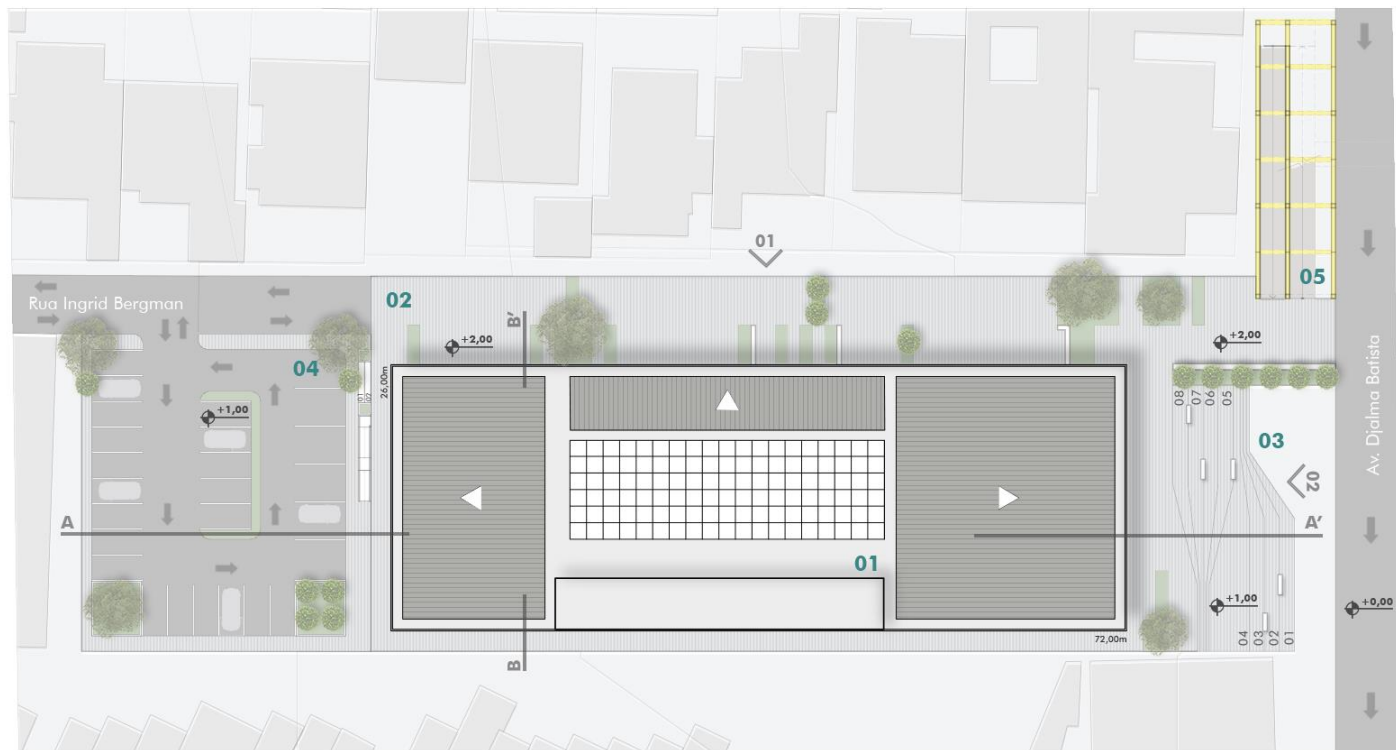
Imagem 04: Plano de manchas em corte esquemático. Fonte: acervo da autora, 2021

## 5. IMPLANTAÇÃO

Formalizando o que foi gerado no plano de manchas, a implantação do objeto se deu na porção sudoeste do lote, a fim de deixar o acesso da Rua Ingrid Bergman e da Av. Djalma Batista livres para serem apropriados pelos usuários. O espaço resultante da configuração do edifício se tornará uma grande praça caminhável, que estenderá sua pavimentação onde hoje está a Rua Ingrid Bergman, tornando essa área uma rua para pedestres. Tal decisão projetual busca intensificar o caráter urbano do espaço e se tornar ainda mais convidativo para o transeunte se apropriar da área pública e optar por caminhar a pé do que por meio de veículos privados.

O estacionamento e o setor de infraestrutura foram locados na porção leste do terreno que, apesar de possuir a orientação solar mais favorável, se torna a parte menos interessante do lote devido à distância dos acessos principais e à proximidade à edificações vizinhas que enclausuram o objeto.

O lote possui topografia acidentada e um desnível de 1,80m em relação à Av. Djalma Batista, com sua cota máxima próxima ao centro do terreno, que está à 2,20m acima da avenida. Para a inserção do objeto no lote, propõe-se o nivelamento da praça e do edifício na cota de 2,00m acima da Av. Djalma Batista e o nivelamento do estacionamento na cota de 1,00m, alinhado à Rua Ingrid Bergman e, para vencer tal desnível propõe-se uma escadaria com dois tipos de degraus: um com piso mais estreitos e outro com pisos mais largos, que permitem um caminhar mais rápido ou mais devagar, dependendo do usuário. Além disso, a diferenciação dos tipos de degraus gera um desenho diferente, dinâmico e atrativo para o pedestre. Aliado a isso, a rampa já existente que dá acesso à passarela urbana possui um lance que conecta a Av. Djalma Batista com a Rua Ingrid Bergman e será mantida e transformada no acesso rampeado para o lote.



## 01 Cobertura

- 01 Edifício
- 02 Praça
- 03 Escada de acesso - Av. Djalma Batista
- 04 Estacionamento
- 05 Passarela



Imagem 05: Planta de Cobertura. Fonte: acervo da autora, 2021

Por fim, propõe-se que a rampa que dá acesso à passarela seja remodelada para transformar a paisagem urbana do entorno e se tornar um elemento que conversa com o edifício que será proposto. Para atingir tal objetivo, buscou-se alterar a estrutura de apoio da rampa por algo que transmita leveza e gere permeabilidade entre os níveis, principalmente entre a grande praça que a Rua Ingrid Bergman se tornará e a Av. Djalma Batista. É proposta uma estrutura metálica com pilares inclinados que formam um “V” e vigas que intertravam essa mega estrutura e apoiam a rampa. Tais pilares se estendem até a guia da Av. Djalma Batista, gerando uma espécie de “cobertura pergolada” para a calçada e enfatizando a necessidade do uso da passarela aérea para travessia de pedestres. A calçada não será impactada, pois a altura da estrutura permite que os transeuntes andem tranquilamente por baixo dos elementos metálicos. A intersecção entre a rampa e o lote propriamente dito se dará por um patamar que se estende até a guia da calçada, alinhado à estrutura e que cria uma espécie de “mirante” e cobertura para a calçada, proporcionando sombreamento e intensificando a conexão visual entre a Av. Djalma Batista e o espaço público.

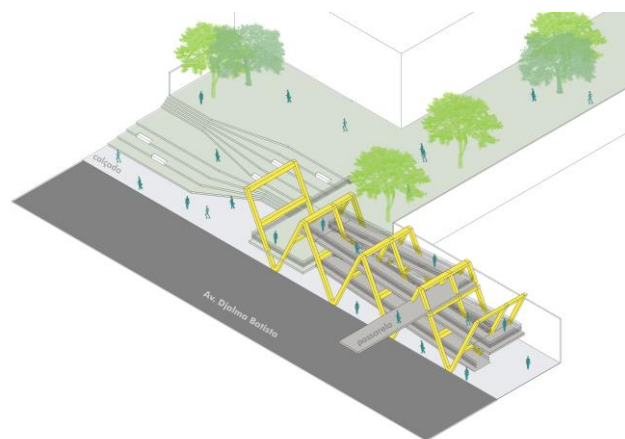


Imagem 06: Visão aérea entrada do lote e rampa. Fonte: acervo da autora, 2021

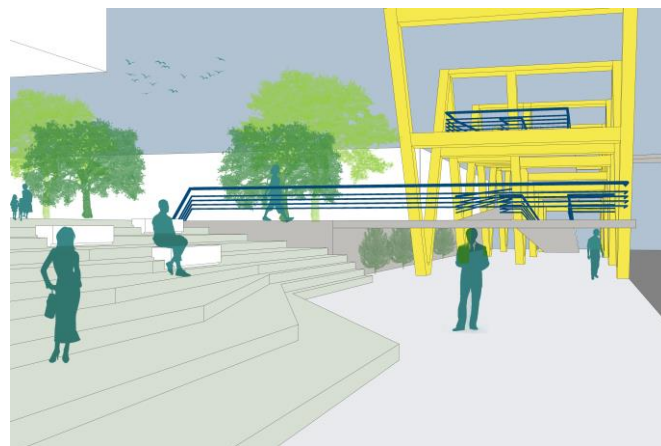


Imagem 07: Visão da calçada Av. Djalma Batista. Fonte: acervo da autora, 2021



## 02 Implantação

- 01 Projeção do edifício
- 02 Praça
- 03 Escada de acesso - Av. Djalma Batista
- 04 Estacionamento
- 05 Passarela



Imagem 08: Implantação. Fonte: acervo da autora, 2021



## 6. VOLUMETRIA

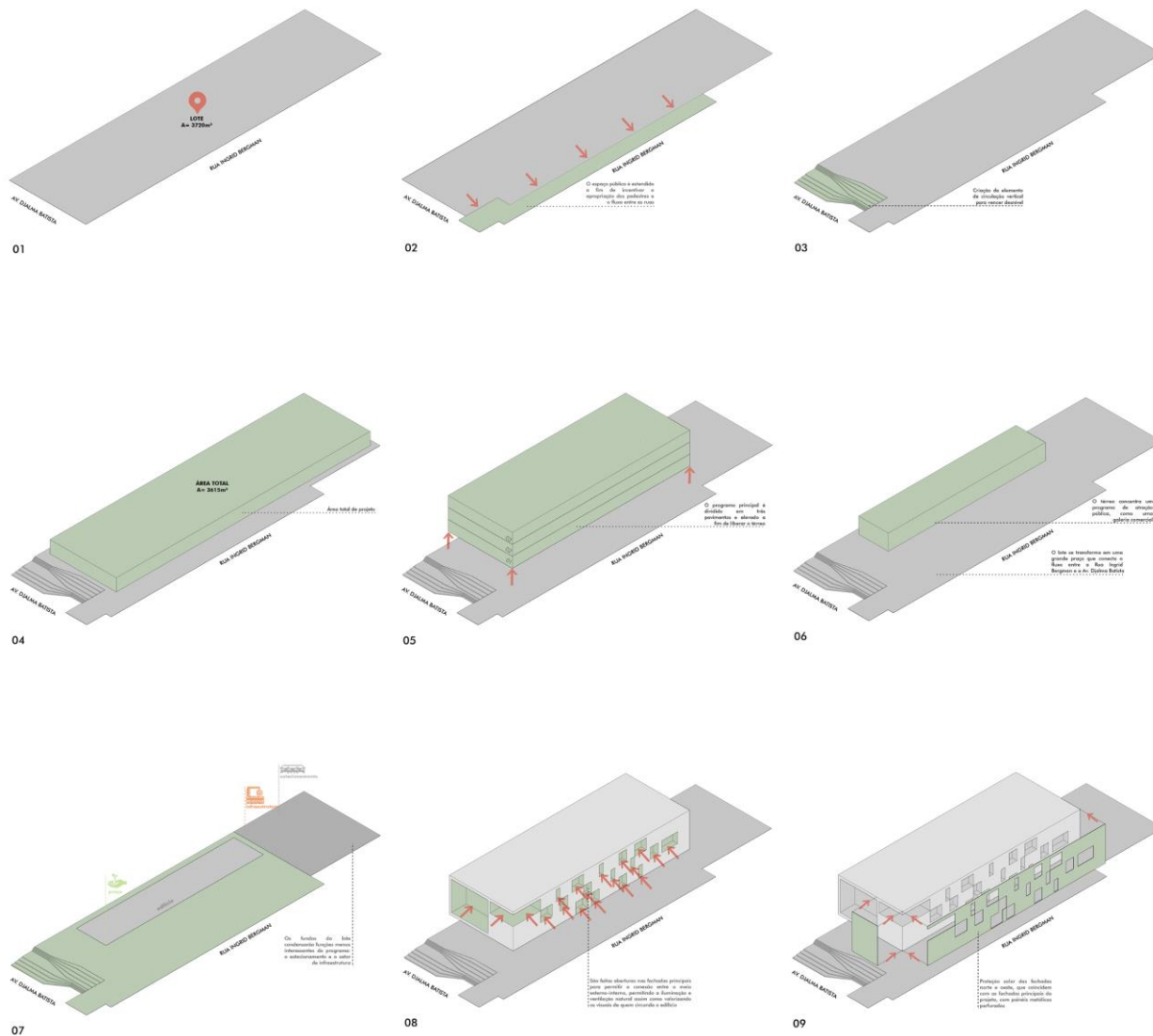


Imagem 09: Evolução formal esquemática. Fonte: acervo da autora, 2021

A concepção volumétrica do objeto se deu de forma a priorizar formas ortogonais e retilíneas, que dão continuidade na paisagem do entorno e são de fácil apreensão pelos usuários do espaço.

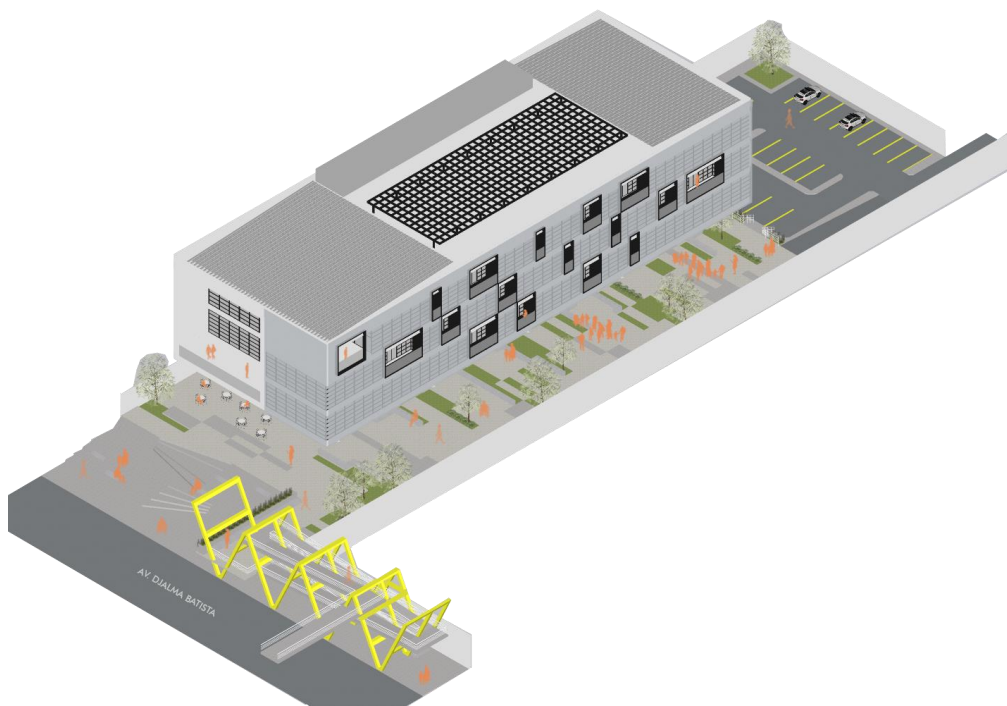


Imagem 10: Volumetria esquemática. Fonte: acervo da autora, 2021

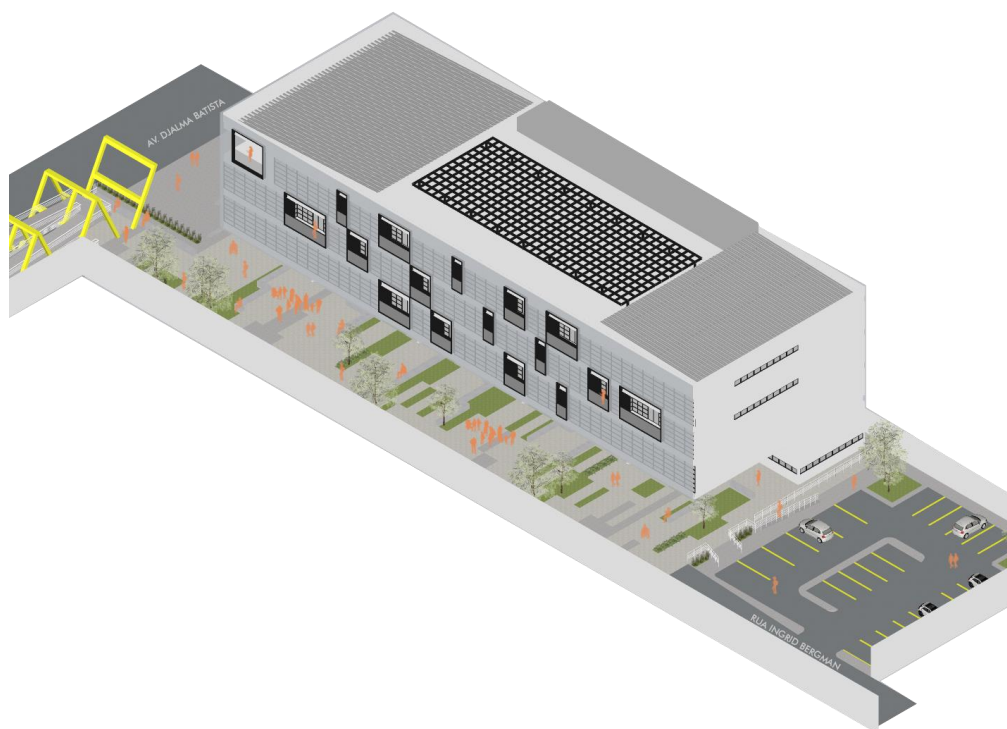


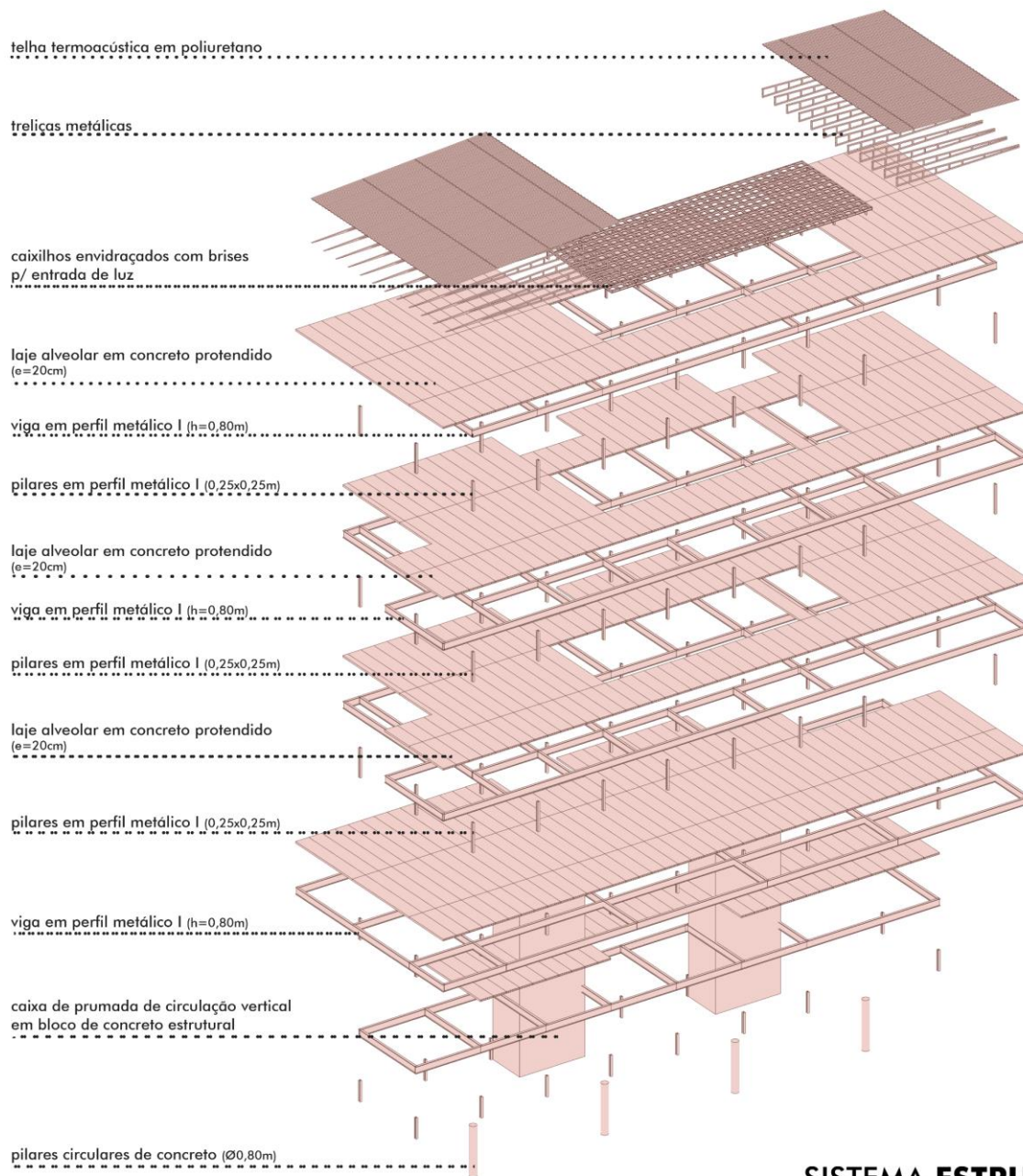
Imagem 11: Volumetria esquemática. Fonte: acervo da autora, 2021

## 7. ESTRUTURA

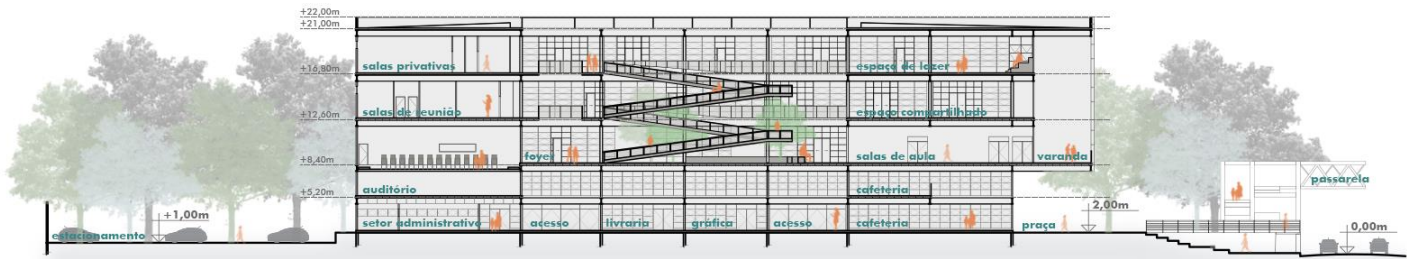
O sistema estrutural proposto para o edifício consiste em uma estrutura mista composta por pilares e vigas metálicos em perfil I e lajes alveolares protendidas e pré-moldadas em concreto, associadas com pilotis em concreto com seção redonda. Tal escolha se deu devido a priorização de um sistema estrutural leve, de rápida execução e que pudesse suportar os grandes vãos exigidos pelo programa de necessidades da proposta. Tais elementos estão distribuídos em uma malha de 10m x 8m, com exceção da porção reservada para o auditório, que possui modulação de 10m x 16m e das fachadas oeste e norte que possuem lajes em balanço de 2m e 6m, respectivamente, a fim de enaltecer o aspecto de leveza buscado no decorrer do desenvolvimento da proposta projetual.

A cobertura é composta por treliças metálicas e telhas termoacústicas em poliuretano com caimento único. Além disso, é proposto a implantação de caixilhos envidraçados com brises na cobertura acima do átrio, elemento central da organização do layout do projeto, a fim de permitir a entrada de iluminação e ventilação natural no edifício, priorizando aspectos de conforto ambiental e biofilia, que diversos estudos apontam como aspectos essenciais para promover espaços de trabalho saudáveis. Na cobertura também estarão locados os reservatórios e o maquinário dos elevadores, posicionados acima da prumada de ventilação e banheiros, e o sistema de refrigeração de ar do tipo *Fan e Coil*.

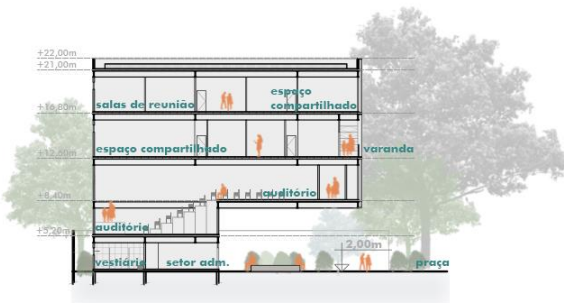
Os elementos estruturais se manterão aparentes no edifício e nas fachadas, valorizando a racionalidade estrutural e a materialidade dos mesmos.



**SISTEMA ESTRUTURAL**  
s/escala



## 01 Corte AA'



## 02 Corte BB'



## 03 Corte de Pele



Imagem 13: Cortes. Fonte: acervo da autora, 2021



## 8. FACHADA

Baseado nas diretrizes projetuais de conectar o meio interno-externo e a relação do edifício com a cidade, assim como proporcionar mais dinamicidade na volumetria e trabalhar os cheios e vazios do objeto, foram criadas varandas nas fachadas norte/oeste com a subtração de espaços do edifício. Tais espaços de convivência foram divididos em dois modelos: amplas varandas na fachada oeste, voltadas para socialização e encontros de maior número de usuários do edifício e espaços mais privativos e reservados na fachada norte, que possibilitam que o usuário se aproprie de diversas formas, desde para encontros em grupos menores, reuniões ou trabalho individuais.

A fim de proteger tais fachadas que são marcadas pelo uso de vidro, que também foi escolhido para gerar a conexão do edifício com o entorno através da transparência, serão utilizados painéis metálicos perfurados fixos, subtraídos apenas nas varandas que serão contornadas e marcadas por uma fina de estrutura em ACM e protegidas por guarda-corpos em vidro. Essa pele externa possui, além da função estética, a função de barrar a entrada direta de sol, garantindo a iluminação filtrada e a ventilação entre os painéis e os fechamentos de vidro, contribuindo com a redução do uso de luz artificial e de condicionadores de ar.

Por fim, as fachadas sul e leste, menos relevantes por não estarem conectadas com os acessos principais e devido à proximidade com as edificações vizinhas, possuirão os fechamentos externos em painel cimentício pré-fabricados, que também garantem agilidade na obra e bom acabamento, associados a esquadrias altas que mantém a privacidade do programa mas permitem a entrada de ventilação e luz natural.

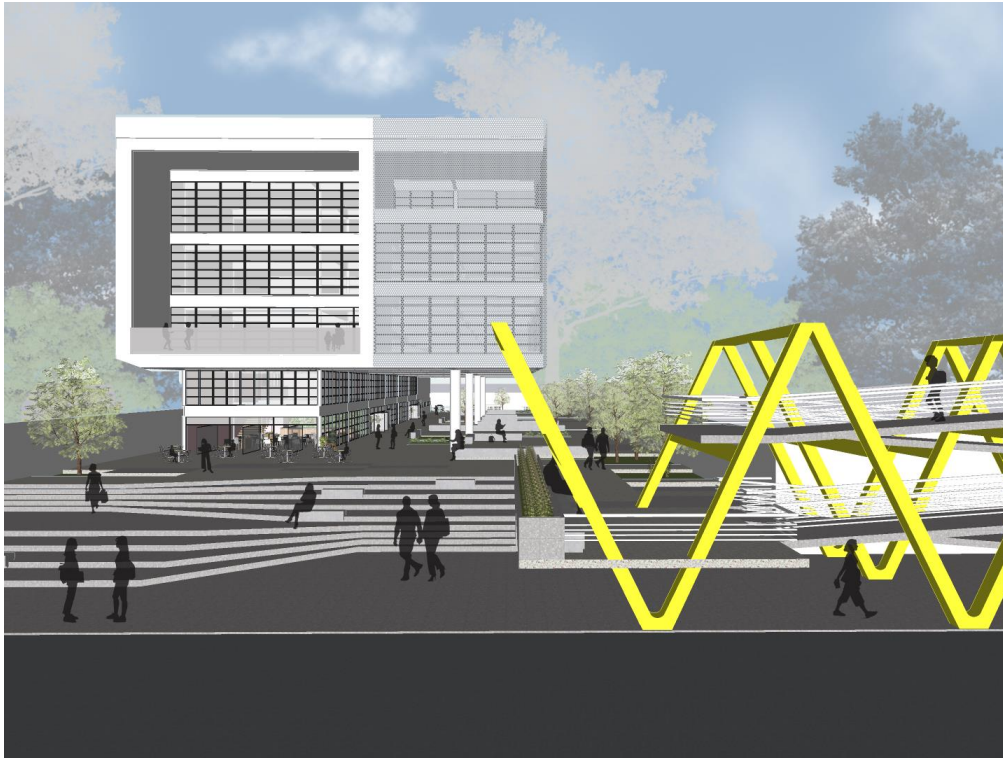
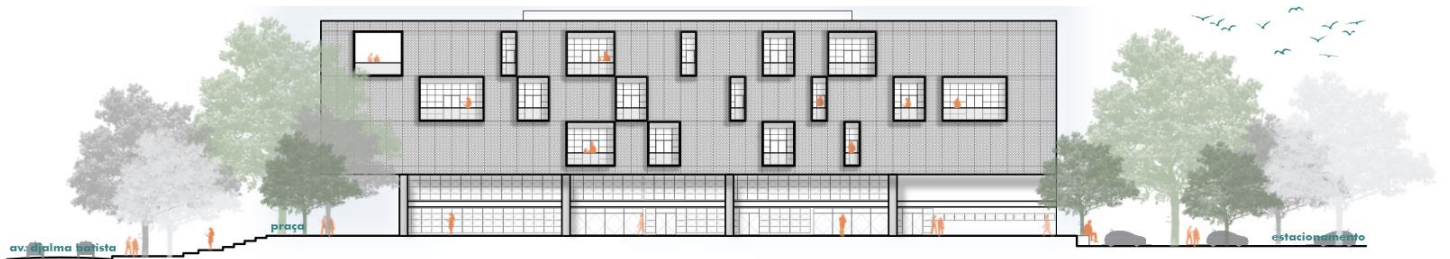


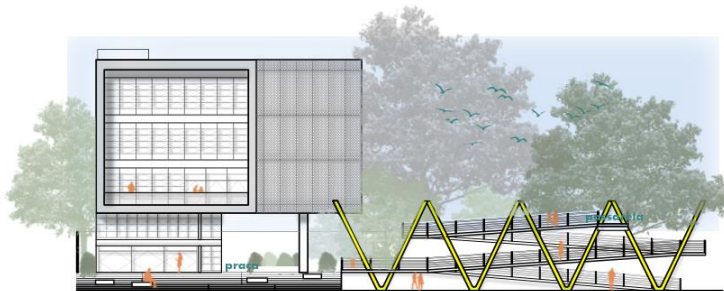
Imagem 14: Fachada Oeste, Av. Djalma Batista. Fonte: acervo da autora, 2021



Imagem 15: Fachada Norte, Rua Ingrid Bergman . Fonte: acervo da autora, 2021



**10** Elevação 01  
Rua Ingrid Bergman



**11** Elevação 02  
Av. Djalma Batista



Imagem 16: Fachadas. Fonte: acervo da autora, 2021



## 9. PLANTA BAIXA

### Térreo

O térreo concentra as atividades da galeria comercial, que se traduziram em lojas que se alinham com as atividades principais do programa, ou seja, uma gráfica, uma livraria e um café, porém, todas possuem layout flexível para se adaptarem a quaisquer novos programas que sejam propostos. A loja frontal, onde se localiza o café, possui portas pivotantes que permitem a integração total do meio externo com o interno e a distribuição de mesas na área externa, que enfatizam o caráter público da praça.

Nos fundos do edifício se localiza o setor administrativo e sua estrutura de apoio, com vestiários e depósitos para funcionários, assim como o estacionamento que possui 21 vagas, sendo 06 destinadas a portadores de necessidades especiais.

A paginação de piso e o paisagismo foram distribuídos em forma de malha irregular, mesclando canteiros e bancos em concreto de forma continuada com o piso cimentício que se estende até a prumada de circulação que dá acesso aos pavimentos superiores.



### 03 Planta Baixa Térreo

- |  |                  |
|--|------------------|
| 01 Praça                                 | 07 Acesso        |
| 02 Escada de acesso - Av. Djalma Batista | 08 Recepção      |
| 03 Estacionamento                        | 09 Vestiário     |
| 04 Cafeteria                             | 10 Administração |
| 05 Gráfica                               | 11 Copa          |
| 06 Livraria                              | 12 Depósito      |

escala: 1/250



## 9. PLANTA BAIXA

### Mezanino

O mezanino funcionará como extensão da lojas da galeria comercial, podendo ser utilizados como depósitos ou áreas para clientes. Seu acesso se dará através de escada e ocultará um banheiro em cada unidade. Nos acessos, o pé-direito será duplo para marcar a circulação vertical e gerar monumentalidade, porém, ainda em escala do usuário.

Nesse pavimento intermediário também se dará o início da plateia auditório de forma escalonada e a localização do palco, permitindo melhor conforto acústico e visualização das apresentações.



### 04 Planta Baixa Mezanino

- 01 Mezanino Cafeteria
- 02 Mezanino Gráfica
- 03 Mezanino Livraria
- 04 Prumada de circulação vertical
- 05 Auditório





Imagem 19: Vista escadaria Av. Djalma Batista. Fonte: acervo da autora, 2021



Imagem 20: Vista Praça. Fonte: acervo da autora, 2021





Imagem 21 : Vista estacionamento. Fonte: acervo da autora, 2021



Imagem 22: Vista acesso ao edifício. Fonte: acervo da autora, 2021

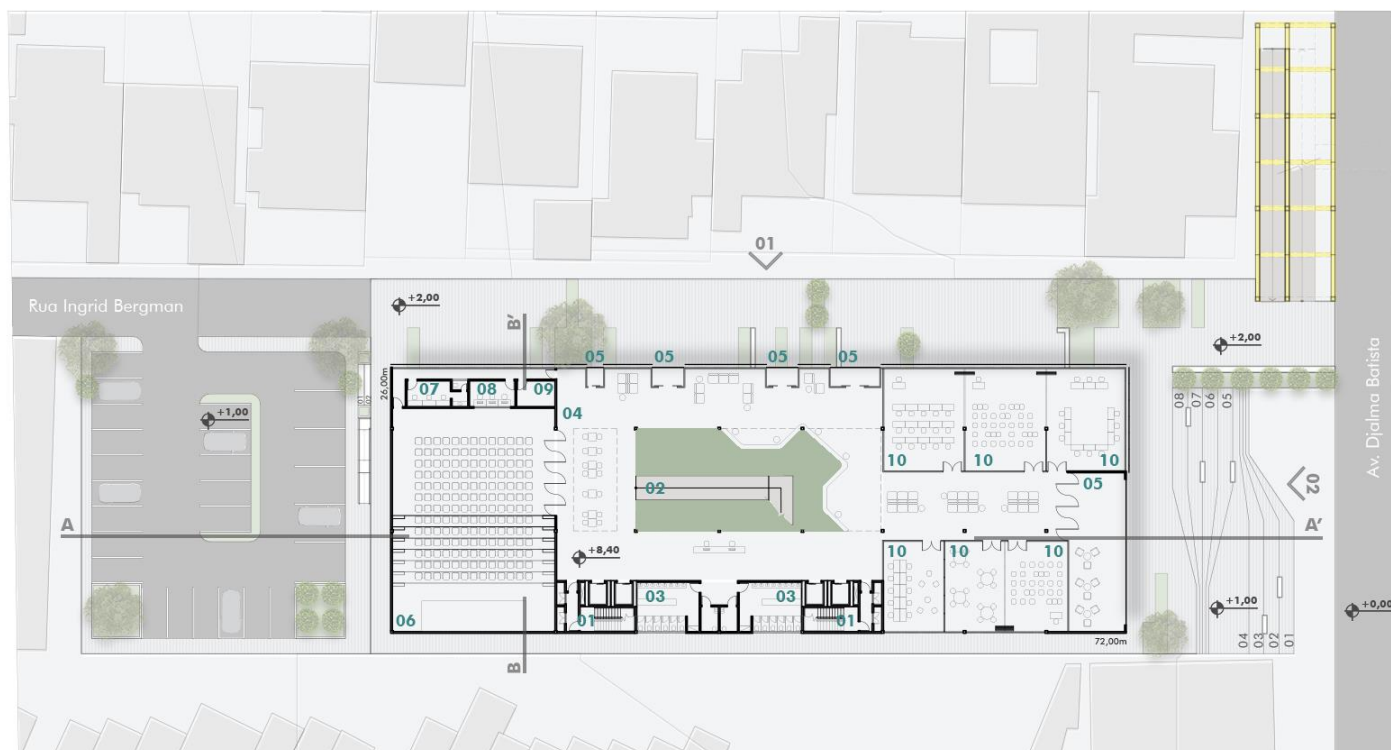
## 9. PLANTA BAIXA

### Primeiro Pavimento

O primeiro pavimento concentrará áreas semi públicas do programa, que, apesar de voltadas ao público em geral já exigem controle de acesso, como o auditório e suas estruturas de apoio e as salas de capacitação multiuso, que, com suas divisórias retráteis permitem as mais diversas configurações de layout.

No centro do pavimento a rampa que conecta os outros níveis do projeto se inicia, cercada por um canteiro que trás aspectos naturais ao pavimento e enaltece a relação biofílica dos usuários com o espaço.

Por fim, na porção sul do pavimento se localiza a prumada de circulação e de banheiros que se estende por todo o edifício a fim de facilitar a distribuição da estrutura e dos projetos complementares necessários para a execução de ambos.



### 05 Planta Baixa Primeiro Pavimento

01 Prumada de circulação vertical  
02 Rampa  
03 Banheiros  
04 Foyer  
05 Varanda

06 Auditório  
07 Camarim  
08 Sala de Controle Audiovisual  
09 Depósito  
10 Salas de aulas flexíveis



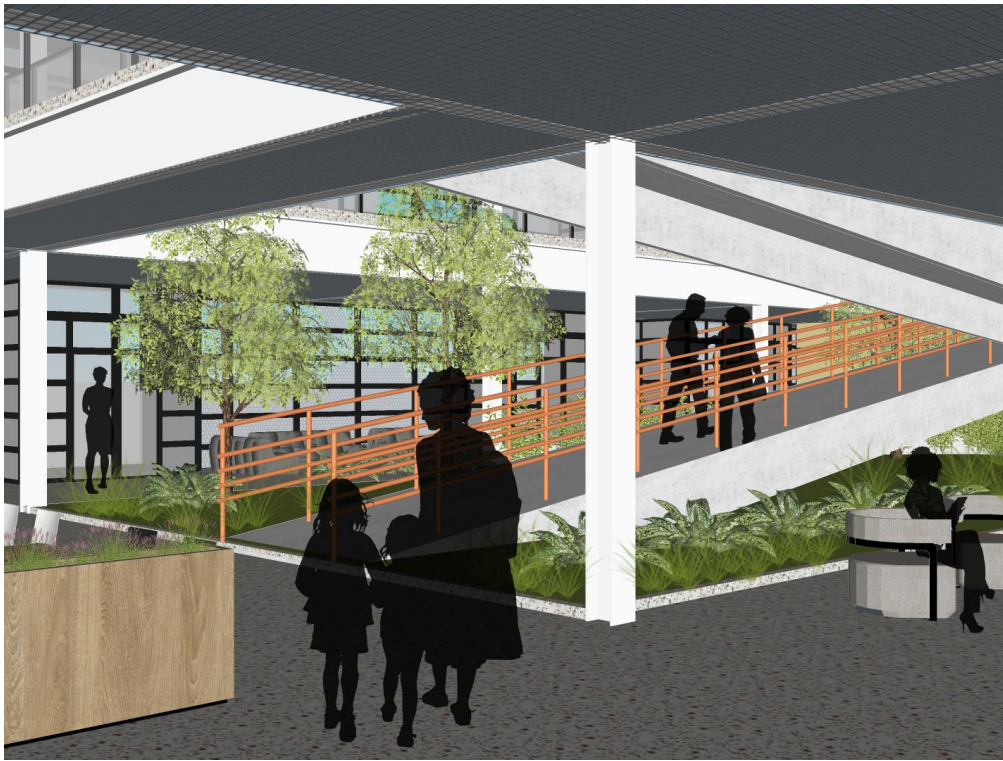


Imagem 24: Vista Foyer e rampa. Fonte: acervo da autora, 2021



Imagem 25: Vista canteiro e banco foyer. Fonte: acervo da autora, 2021



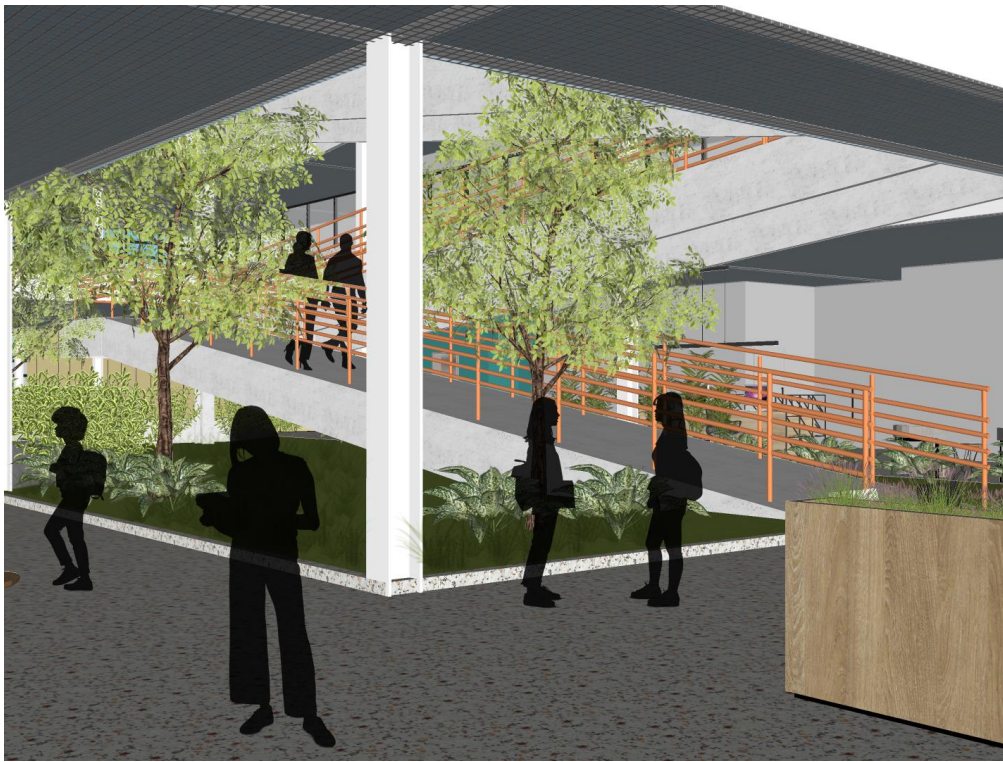


Imagem 26: Vista Foyer e Rampa. Fonte: acervo da autora, 2021



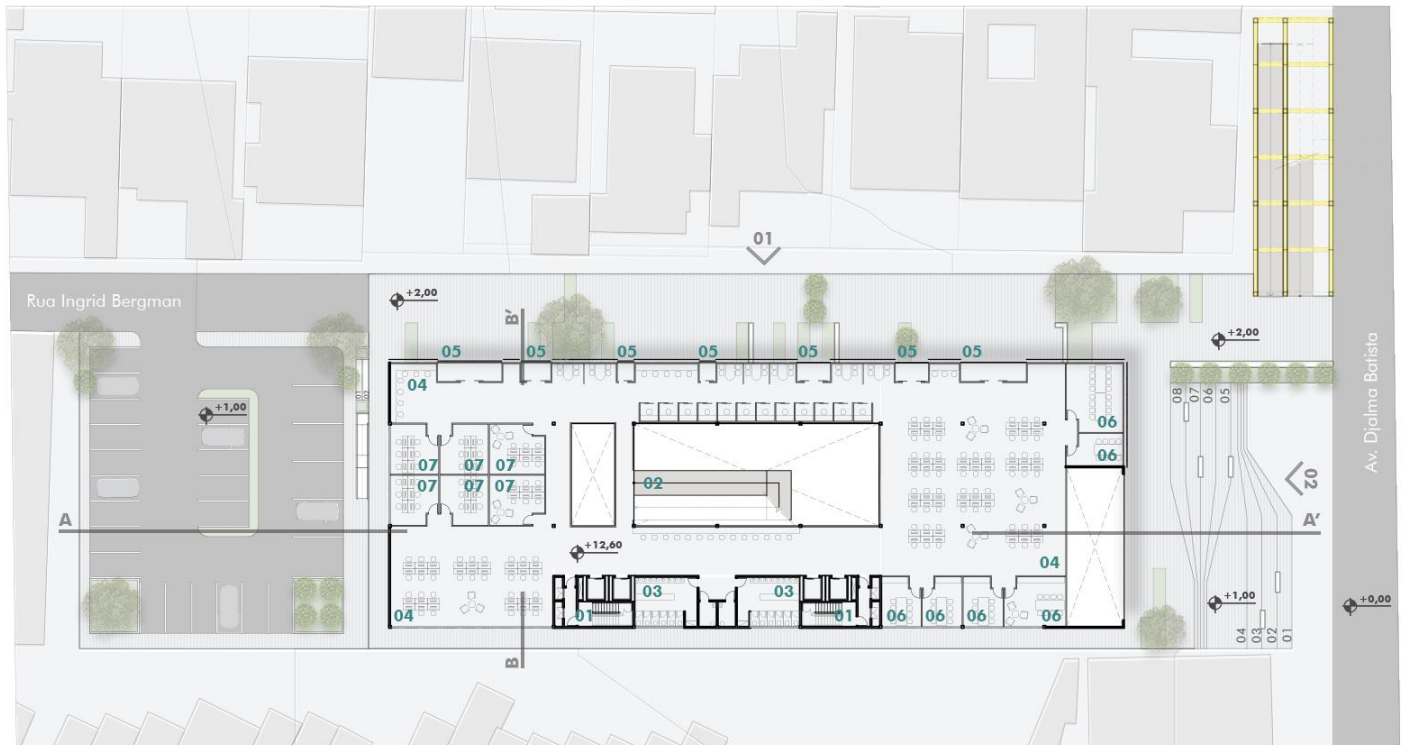
Imagem 27: Vista Rampa. Fonte: acervo da autora, 2021

## 9. PLANTA BAIXA

### Segundo Pavimento

O segundo pavimento é voltado para o espaço de coworking e o desenvolvimento da atividade principal do programa proposto. A área que se estende como um grande espaço aberto com layout livre é seccionada pelo layout e concentra áreas para trabalho mais focado, como nas cabines individuais, ou espaços de maior compartilhamento de ideias, como as 108 estações de trabalho.

Além disso, o pavimento também conta com a distribuição de salas privadas e salas de reunião, que possuem fechamento em divisórias de translúcidas e opacas que, apesar de gerarem a conexão visual dos espaços, ainda preservam a privacidade dos usuários.



### 06 Planta Baixa Segundo Pavimento

- 01 Prumada de circulação vertical
- 02 Rampa
- 03 Banheiros
- 04 Espaço Compartilhado
- 05 Varanda
- 06 Salas de Reunião
- 07 Salas Privativas







Imagem 29: Vista Salas de Reunião e Estações de Trabalho.  
Fonte: acervo da autora, 2021



Imagem 30: Vista cabines individuais. Fonte: acervo da autora, 2021



Imagem 31 : Vista estações de trabalho. Fonte: acervo da autora, 2021



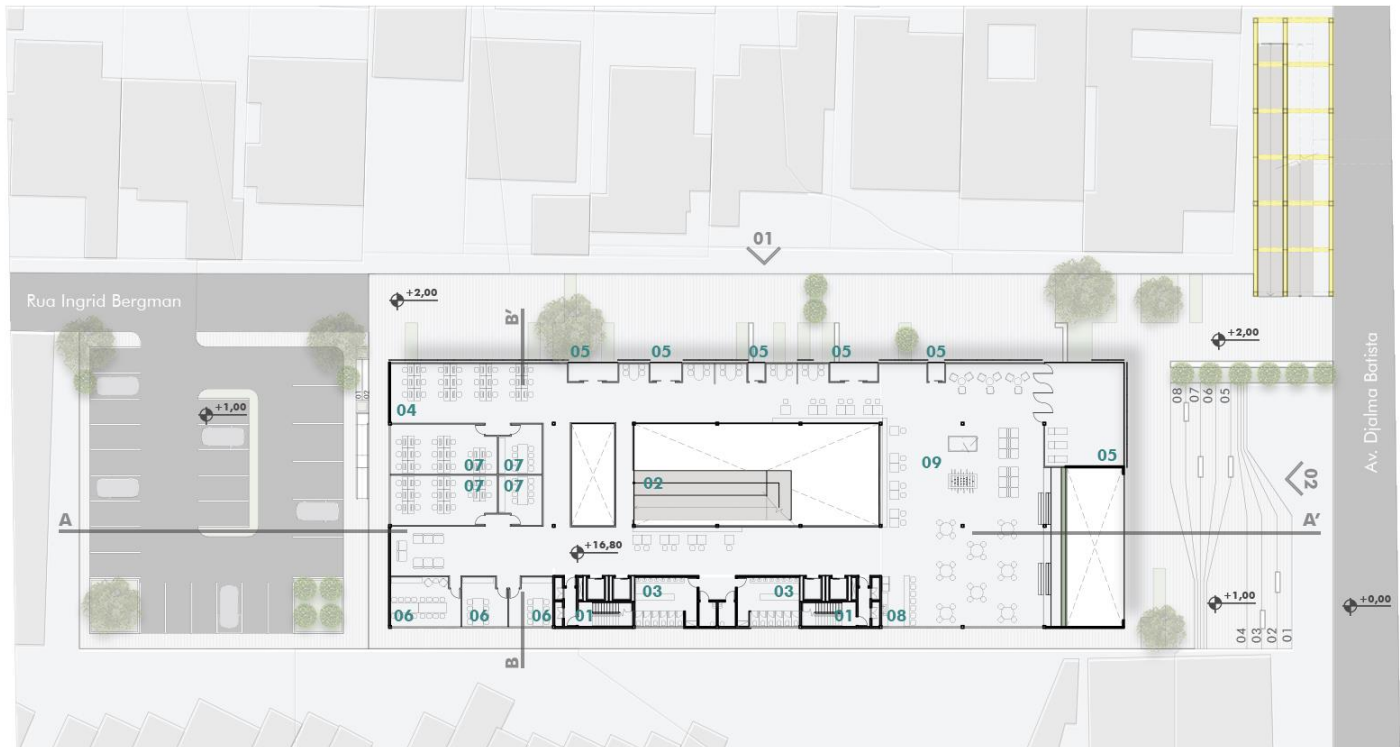
Imagem 32: Vista cabines individuais. Fonte: acervo da autora, 2021

## 9. PLANTA BAIXA

### Terceiro Pavimento

Por fim, o terceiro e último pavimento é marcado pelo uso mais privativo do edifício, concentrando mais salas de reuniões e o espaço de convivência voltado para os usuários do *coworking*.

Tal espaço de convivência possui uma copa compartilhada, mesas de jogos para lazer e desconpressão e uma arquibancada que pode ser apropriada de diversas maneiras pelos usuários, desde momentos de relaxamento até a reuniões e conferências mais informais.



### 07 Planta Baixa Terceiro Pavimento

- |    |                                |    |                    |
|----|--------------------------------|----|--------------------|
| 01 | Prumada de circulação vertical | 06 | Salas de Reunião   |
| 02 | Rampa                          | 07 | Salas Privativas   |
| 03 | Banheiros                      | 08 | Copa Compartilhada |
| 04 | Espaço Compartilhado           | 09 | Espaço de Lazer    |
| 05 | Varanda                        |    |                    |





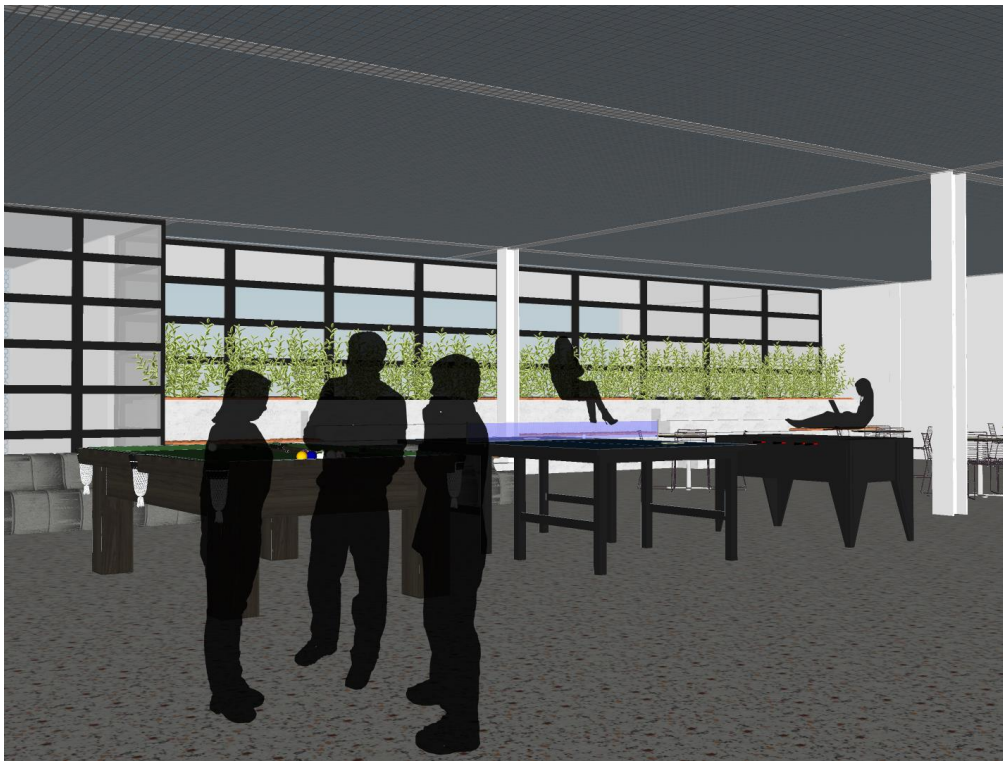


Imagem 34: Vista espaço de lazer. Fonte: acervo da autora, 2021



Imagem 35: Vista espaço de lazer. Fonte: acervo da autora, 2021